

Argentina consegue crédito de US\$ 1,25 bi do Bird

GRAÇA MAGALHÃES-RUETHER
Correspondente

BERLIM OCIDENTAL — O Banco Mundial assinou ontem com o governo argentino um acordo para a liberação de um empréstimo de US\$ 1,25 bilhão, destinado à reforma do sistema bancário e comercial. Com isso, a Argentina recuperou sua credibilidade junto à comunidade financeira internacional para renegociar sua dívida externa, que já supera os US\$ 56 bilhões. O Ministro da Economia, Juan Vital Sourrouille, prometeu reduzir a taxa de inflação do país, que chegou a 30% em agosto, reformar as empresas públicas e reduzir também as despesas estatais.

As primeiras parcelas do empréstimo — de US\$ 400 milhões e US\$ 300 milhões — serão liberadas rapidamente. Além disso, o Banco Mundial já aprovou a liberação de outros US\$ 300 milhões para a construção de re-

sidências populares e mais US\$ 250 milhões para a reforma da rede elétrica do país. Mas as duas últimas parcelas estão ainda na dependência de um plano de reformas a ser apresentado pelo governo argentino, que, este ano, já deixou de cumprir itens do acordo firmado com o Fundo Monetário Internacional.

O Presidente do Banco Mundial, Barber Conable, disse que o pacote foi aprovado independentemente das exigências impostas pelo FMI, embora reformas estruturais sejam também da competência do Bird. Segundo o Ministro da Economia da Argentina, o pacote é um bom começo para as negociações em torno de um crédito de US\$ 1,2 bilhão com o FMI:

— O programa econômico anunciado no início de agosto pelo governo argentino inclui metas de médio prazo para baixar a taxa de inflação e reverter a deterioração secular da taxa de investimentos ocorrida nos

anos 80. Embora a taxas de investimentos tenham melhorado nos últimos dois anos, a economia argentina ainda não conseguiu se recuperar da dívida e da instabilidade macroeconômica surgida no início da década — explicou o Ministro.

Na carta de intenções que enviou esta semana ao Banco Mundial, Sourrouille aponta como medidas de curto prazo a aplicação de um programa de ações para livrar o país da “inflação endêmica”. Ele acrescentou que seu governo pretende reduzir drasticamente os financiamentos do setor público, que não devem mais superar o valor dos recursos obtidos do exterior. Além das medidas de curto prazo para a política de estabilização monetária, o governo argentino prometeu ao Banco Mundial adotar reformas estruturais para integrar a sua economia com o resto do mundo e melhorar a eficiência das empresas estatais.